



À Memória de Herwig Haetinger

“Herwig viveu as alegrias e dores decorrentes de assumir o desafio de tentar tornar-se verdadeiramente um “artista social”, aquele que trabalha com o mais sublime dos materiais: o próprio homem”.

Em 25.06.97 faleceu nosso amigo Herwig Haetinger.

Nascido em 17.10.37 no Rio Grande do Sul, onde passou a infância e a adolescência, Herwig sempre esteve vinculado à área educacional, inicialmente trabalhando com crianças e jovens e, depois, dedicando-se ao desenvolvimento de adultos.

Filho de pai educador, Herwig também seguiu este caminho, tendo começado a lecionar já aos 17 anos em Porto Alegre. Em 1956 veio para São Paulo com a família e foi lecionar no Colégio Humboldt. Em 1960 tornou-se professor da Escola Rudolf Steiner, aonde conduziu uma classe de 1o. grau. Em 1962 teve a oportunidade de fazer sua formação na Pedagogia Waldorf em Stuttgart.

No seu retorno ao Brasil, em 1963, conheceu Alice, com quem se casaria em 1965, e com quem teria seus 2 filhos, Mônica e Karsten.

Em 1966 Herwig deixou a Escola Waldorf para poder dedicar-se também ao curso de Pedagogia na Universidade de São Paulo, onde se especializou em

Administração Escolar. Durante dois anos foi professor e diretor da Escola Imperatriz Leopoldina e entre 1968 e 1975 trabalhou na Graded School. Começou lá como professor e logo passou a dedicar-se também ao lado organizacional da escola, recebendo turmas de “student-teachers” e coordenando os estudos brasileiros. Nesta época foi para Ohio, Estados Unidos, fazer estudos de pós-graduação. Saindo da Graded School, Herwig voltou a colaborar com a Escola Rudolf Steiner, então como assessor, tendo trabalhado no seu processo de reconhecimento pelos órgãos públicos.

Após 20 anos de trabalho na área da educação surgiu uma oportunidade inédita: em 1977 Herwig foi convidado a trabalhar numa metalúrgica em Diadema, município industrial do ABC paulista. Este evento marcou uma grande transição em sua vida, pois ali, pela primeira vez, defrontou-se com uma situação social muito mais complexa do que aquela que vivenciara no ambiente escolar, e que despertou nele o impulso de apoiar a transformação daquelas condições tão desumanas, com as quais não podia se conformar.

Foi então que teve contato com o trabalho de Bernard Lievegoed, psiquiatra holandês que levou para a área social os princípios antroposóficos de desenvolvimento e fundou a Pedagogia Social. A partir de então, aos 40 anos, Herwig decidiu abraçar uma nova profissão: ingressou no recém fundado “NPI” (Nederlands Pedagogisch Instituut) no Brasil, instituição voltada para a

pesquisa, o ensino e ao apoio a indivíduos, grupos e organizações em seus processos de desenvolvimento. Ao longo dos 20 anos seguintes, Herwig atuaria como consultor, a partir do enfoque metodológico da Pedagogia Social antroposófica. No NPI pôde contar com a orientação profissional, entre outros, de Helmut ten Siethoff e de Lex e Johanna Bos, os quais por 14 anos vieram anualmente ao Brasil.

Esteve presente nos Seminários de Pedagogia

*Há homens que lutam por um dia
e são bons.*

*Há outros que lutam por um ano
e são melhores.*

*Há quem lute por muitos anos
e estes são muito bons.*

Mas há os que lutam a vida inteira.

Estes são os imprescindíveis.

Bertold Brecht



À MEMÓRIA DE HERWIG HAETINGER por Mariangela de Paiva Oliveira –PUBLICADO NO BOLETIM N# 7 - OUTUBRO 1997

Social desde o seu surgimento em 1979, tendo sido um dos seus coordenadores desde o 1o. ano. Assumiu esta iniciativa com muita energia ao longo de todos esses anos, e através dela incentivou inúmeras pessoas a tomarem nas próprias mãos as rédeas do seu processo de desenvolvimento. Tomou a iniciativa de promover anualmente os "Concertos à Luz de Velas", originalmente com a finalidade de reunir fundos para o financiamento de bolsas para participantes dos Seminários e que acabou por se tornar um espaço de exercício de pedagogia social e um evento cultural onde jovens músicos encontram a oportunidade de se apresentar.

Estudou no Center for Social Development na Inglaterra e foi colaborador do Instituto Trigon, na Áustria, entre 1987 e 1988. Vinculou-se à Association for Social Development, que reúne os profissionais que, em todo o mundo, trabalham a partir da mesma orientação. Vinculou-se também ao Sociocratic Center, com sede em Roterdam, e se dispôs a difundir a sociocracia, uma proposta estruturada de administração participativa, à qual deu uma valiosa contribuição ao enfatizar a importância dos aspectos relativos ao desenvolvimento dos indivíduos neles envolvidos.

Em 1988 o antigo NPI assumiu um novo nome: Christophorus. Isso se deveu à profunda identificação que Herwig sentiu entre a imagem do gigante que carregava pessoas - e que acabou por levar o próprio Cristo na travessia do caudaloso rio, e o trabalho que o Instituto realizava: apoiar processos de transição, mudança e desenvolvimento. Em seu trabalho, Herwig concentrou-se nas questões sobre o desenvolvimento de grupos, a sucessão de gerações nas organizações, a administração de conflitos, a sociocracia e o desenvolvimento organizacional, temas que permeou com profunda dedicação e introspecção, ao mesmo tempo atento à atuação das contra forças e confiante no valor da coragem, da paixão e da alegria.

Foi um dos fundadores da Associação para o Desenvolvimento da Pedagogia Social de Base Antroposófica no Brasil, instituição que reúne ex-participantes dos Seminários de Pedagogia Social e que

passou a encarregar-se da responsabilidade sobre o impulso.

A partir de 1992 dedicou-se à tradução e edição de textos relacionados à sua área de atuação profissional, e vieram à luz "Os doze dragões em luta contra iniciativas sociais", de Lex Bos, e "Rumo ao Século XXI", de Bernard Lievegoed, além da coletânea de "Poemas e Pensamentos - reflexões para o nosso tempo", usados originalmente para inspirar o trabalho interno da equipe e dos clientes do Instituto, cuja 2a. edição ampliada está sendo preparada.

Herwig, que para alguns foi professor e para outros se revelou como um companheiro, viveu as alegrias e dores decorrentes de assumir o desafio de tentar tornar-se verdadeiramente um "artista social", aquele que trabalha com o mais sublime dos materiais: o próprio homem. Seja no âmbito do seu trabalho nas escolas, seja no do Instituto ou no dos Seminários, ele cumpriu a importante missão de receber e apoiar a formação de novos profissionais da Pedagogia Social, aos quais cabe agora a responsabilidade pela continuidade do impulso no Brasil.

WHO WILL CARRY ME OVER THE RIVER
FERRYMAN, CARRY ME OVER THE RIVER
OVER, OVER, OVER...

MARIANGELA DE PAIVA OLIVEIRA